

## 1º Encontro distrital de Bibliotecas escolares-Centros de recursos educativos- “As Dinâmicas da leitura” Moita 13-02-2003

**Grupo de Trabalho:** *Histórias da televisão, leituras do quotidiano.*

**Fernanda Botelho de Sousa, E.S.E. de Setúbal.**

### Texto 1

#### Linguagem verbal, outras literacias e educação para os media

**A forma mais universal e comum a todos os seres humanos de processamento simbólico é a linguagem.** Uma abordagem pragmática da linguagem salienta o reconhecimento de que o significado depende, parcialmente, do contexto. Desta asserção, decorre a necessidade da criança ter em conta este factor, bem como as intenções de quem comunica, para a compreensão dos significados. Nesta perspectiva, os usos, mais concretamente a sua forma e construção gramatical, não são apenas regulados por processos psicológicos e regras linguísticas internas; pelo contrário, os nossos usos organizam-se e direccionam-se no sentido de uma realização bem sucedida dos actos de discurso, tanto enquanto ouvintes, como enquanto falantes. Neste contexto, o desenvolvimento linguístico da criança, melhor dizendo, o desenvolvimento da sua **competência comunicativa** surge intrinsecamente (e inevitavelmente) ligado à sua relação com os *Media*.

Todas as representações mediadas constituem actos de referência e requerem que a criança os compreenda. Por exemplo, para compreender uma história da televisão ou uma mensagem, a criança tem de se apropriar dos seus referentes muitas vezes sem a ajuda do contexto e sem “*retorno*” (feedback), contrariamente ao que, de uma forma natural, a conversação diária lhe proporciona (Davies, 1997, p.15)

...

**A linguagem é um “construído”<sup>16</sup> social e o seu significado é negociado entre os que produzem os textos e os que os lêem.** Por isso, os textos mediáticos são tão importantes quanto os outros. A definição tradicional de literacia centrava-se no domínio absoluto da palavra impressa, porque esse foi o meio de comunicação dominante. **As tecnologias actuais criam sistemas de comunicação muito apelativos e poderosos que obrigam a outras competências literárias, a que a Escola tem de dar resposta.** Preparar os estudantes para serem competentes nestes contextos e capazes de exercer, plenamente, a cidadania, obriga a que se lhes ensine a compreender e a dominar novas linguagens.

**Educar para os *Media* surge como necessidade, porque os meios de informação e comunicação são cada vez mais significativos na vida em geral, particularmente na das crianças.** Constituem meios de educação e entretenimento e merecem uma atenção informada e crítica por parte do sistema educativo. Apesar da televisão, em si, não constituir uma inovação tecnológica, apresenta permanentes evoluções que influenciam as interações que as crianças vão estabelecendo com ela.

De salientar que o facto dos *Media* terem um forte poder de **representação da realidade, em especial a televisão**, pressupõe que existe uma relação, eventualmente nem linear, nem directa, entre a forma como essa realidade é por eles apresentada e a forma como interpretamos, nos apropriamos e representamos essas realidades. **Acresce referir que a semelhança e a proximidade entre as imagens da televisão e a realidade nos predispõe a pensar que tais representações reflectem o real.**

Falar tem, inevitavelmente, funções sociais, específicas das situações em que ocorre. O que dizemos sobre os programas que vemos na televisão e o que admitimos como preferências depende do nosso interlocutor, da relação que temos com ele, do que queremos que pense de nós e da situação e até da relação que pretendemos estabelecer, assim como do contexto em que o fazemos. Do mesmo modo, o que as crianças dizem sobre a televisão não é

---

<sup>16</sup> *Construto*

necessariamente idêntico ao que pensam sobre ela e ao que compreendem. No entanto, o que dizem e a forma como a discutem com os colegas ou com os adultos é um aspecto central nos seus processos de construção e circulação das significações.

Falar de televisão implica, pois e necessariamente, a definição e o posicionamento de cada um e dos outros. As variáveis idade, proveniência sociocultural, género, etnia e excelência escolar são inevitavelmente significativas porque é em torno delas que se constroem e definem identidades sociais. **Discutir programas de televisão é um acto social; é um processo de debate e de negociação de significações** em que, por vezes, tanto os adultos, como as crianças, se contradizem ou, reformulam posições, apreciações e julgamentos.

A linguagem é a faculdade mais importante da natureza humana. O facto de a grande maioria dos educadores incidir a sua análise, quase exclusiva, sobre a linguagem verbal (entenda-se escrita) é legado de um contexto histórico passado, **quando a “sobrevivência cultural” dependia, unicamente, do domínio da palavra impressa.** Apesar da **linguagem verbal ser o sistema simbólico mais importante de que o Homem dispõe** e do seu domínio ser ainda mais necessário, actualmente do que então, também é verdade que constitui um entre os vários sistemas de comunicação que os humanos usam para expressar e partilhar significações.

As transformações profundas decorrentes do desenvolvimento das tecnologias de comunicação criaram um ambiente cultural totalmente diferente, reconfiguraram o papel da linguagem verbal, mormente da palavra escrita, passando esta a ser apreciada, a par de outras formas de expressão simbólica, onde se incluem imagens, sons, música e formas electrónicas de comunicação.

in

Fernanda Botelho de Sousa

**(2002) Educação para a Televisão e aprendizagem do Português: um estudo prospectivo, tese de doutoramento, Lisboa, U.A.**